

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Guilherme Moreira, nº2
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação
• Função Actual → Habitação
• Enquadramento → Por deliberação da Câmara de 22 de Fevereiro de 1923, foi atribuída à artéria que vai da Rua José Falcão à Rua da Ilha, o nome de Rua Guilherme Moreira, para homenagear o ilustre jurista e antigo reitor da Universidade de Coimbra. Articula-se a poente com as escadas que ligam aos Palácios Confusos, tendo a nascente a Porta de Minerva, logo seguida de um pequeno acesso ao estacionamento da Universidade. Foi conhecida por outras denominações: Rua da Pedreira (por aí se encontrar a nova pedreira da cidade) e mais tarde Rua dos Grilos em homenagem aos frades eremitas descalços, que aí tinham o seu colégio.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com dois pisos. Tem como principais motivos de interesse as janelas de avental com cantaria pétreo. O edifício vale pelo seu conjunto: reduzidas dimensões que se adaptam ao traçado ao rua. Estes elementos, típicos da casa tardo-medieval, subsistem até muito tarde na arquitectura corrente praticada na Alta de Coimbra.
• Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Séc. XIX
• Síntese Histórica → -----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → Trata-se de um imóvel cuja traça arquitectónica de conjunto nos leva a pensar que foi construído em meados do Século XIX. No rés-do-chão (da direita para a esquerda) observa-se uma porta guarnecida com cantaria de pedra. A abertura é de duas folhas, em madeira maciça. Ao lado, num plano inferior ao que estamos a descrever, abre-se um pequeno janelim, também com a cantaria em pedra. – Estamos perante o acesso à cave do edifício. Do lado direito a separar os dois pisos observa-se uma bonita placa toponímica em pedra. A encimar a porta abre-se uma janela de duas folhas, com pequenas dimensões. A sua cantaria também é em pedra. Ao lado temos uma janela de guilhotina com cantaria pétreo.

A separar a fachada sobressai um lintel muito simples, quase imperceptível devido aos fios eléctricos que o cobrem. Provavelmente em épocas anteriores o edifício foi constituído só por este piso, sendo que o seguinte (mais recente), se pode considerar como um acrescento, que aumentou o prédio em altura. – Esta foi uma solução muito comum usada desde tempos imemoriais, mas ganhou força e tornou-se corrente a partir do momento da instalação definitiva da Universidade em Coimbra (1ª fase) e depois, em meados do Século XIX, com a entrada de um número muito significativo de estudantes em Coimbra.

No último andar rasgam-se duas janelas (simétricas), em guilhotina com cantaria pétreas.

A separar o telhado observa-se também um outro lintel a suportar o beirado, mas mais saliente e trabalhado, típico do Século XIX.

No topo do telhado vê-se uma chaminé, simples sem decoração.

O advento da chaminé reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna. A sua verdadeira generalização só se efectua já depois de finais do século XVII. Até esta data, o processo de escoamento de fumos fazia-se de forma precária levantando duas ou três telhas da cobertura. Outro pormenor interessante e que se manteve ainda em pleno século XX é o facto de o tamanho e a decoração da chaminé estar associado ao prestígio e à prosperidade.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Guilherme Moreira, nº4
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → Por deliberação da Câmara de 22 de Fevereiro de 1923, foi atribuída à artéria que vai da Rua José Falcão à Rua da Ilha, o nome de Rua Guilherme Moreira, para homenagear o ilustre jurista e antigo reitor da Universidade de Coimbra. Articula-se a poente com as escadas que ligam aos Palácios Confusos, tendo a nascente a Porta de Minerva, logo seguida de um pequeno acesso ao estacionamento da Universidade. Foi conhecida por outras denominações: Rua da Pedreira (por aí se encontrar a nova pedreira da cidade) e mais tarde Rua dos Grilos em homenagem aos frades eremitas descalços, que aí tinham o seu colégio.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com três pisos. Tem como principais motivos de interesse as janelas de avental com cantaria pétrea e a abertura do rés-do-chão em duas portas, elementos cuja a filiação é da época tardo-medieval, no entanto as transformações que imóvel sofreu no século XX, acabaram por desvirtuar a sua traça original.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada, estores de correr em plástico.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Séc. XIX/ 2ª metade do Séc. XX.
● Síntese Histórica → -----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → Este imóvel, com muitos elementos dissonantes, revela contudo alguma antiguidade nas janelas de avental, que como estão pintadas passam quase despercebidas a quem observa a fachada. No rés-do-chão (da direita para a esquerda) observam-se duas portas de uma folha com cantaria pétrea. A separá-las há uma janela de duas folhas, com cantaria pétrea e parapeito em mármore. A segunda porta tem uma pequena abertura pétrea (um bandeira fixa?) a separar a cantaria. – Provavelmente teria a função de iluminar a entrada da casa. Esta estrutura de duas portas, amplamente divulgada e utilizada na casa corrente desde os tempos medievais, justifica-se pela necessidade comercial (ou outra) de ter uma entrada privada, de acesso ao prédio e uma outra de acesso à loja ou compartimento tornado mais público. Desta forma o espaço habitacional tornava-se mais reservado. O 1º andar é dominado pelas duas janelas de avental, com cantaria pétrea e estores de

correr , mais caixa saliente, em plástico. Como estes estes estavam corridos não foi possível averiguar a tipologia dos vãos.

O 2º andar, que parece ser um acrescento, tem janelas sem avental, de duas folhas, com estores iguais ao piso anterior. - O aumento do prédio em altura foi uma solução muito comum usada desde tempos imemoriais, mas ganhou força e tornou-se corrente a partir do momento da instalação definitiva da Universidade em Coimbra (1ª fase) e depois, em meados do Século XIX, com a entrada de um número muito significativo de estudantes em Coimbra.

O beirado salienta-se na fachada.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

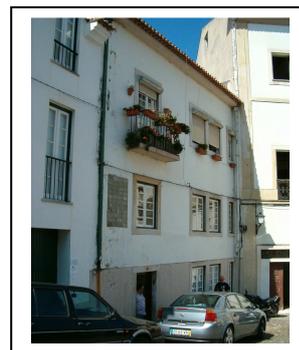
•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Guilherme Moreira, nº18
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual →
● Enquadramento → Por deliberação da Câmara de 22 de Fevereiro de 1923, foi atribuída à artéria que vai da Rua José Falcão à Rua da Ilha, o nome de Rua Guilherme Moreira, para homenagear o ilustre jurista e antigo reitor da Universidade de Coimbra. Articula-se a poente com as escadas que ligam aos Palácios Confusos, tendo a nascente a Porta de Minerva, logo seguida de um pequeno acesso ao estacionamento da Universidade. Foi conhecida por outras denominações: Rua da Pedreira (por aí se encontrar a nova pedreira da cidade) e mais tarde Rua dos Grilos em homenagem aos frades eremitas descalços, que aí tinham o seu colégio.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com três pisos. A intervenção efectuada em pleno Século XX desvirtuou muito o edifício, não apresentando grandes pormenores de interesse.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada, estores de correr em plástico e um vão tapado com tijolo de vidro.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Séc. XVIII/XIX/XX.
● Síntese Histórica → -----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O imóvel tem dois tipos de revestimento: no piso térreo é em pedra e no restante em reboco com pintura de cor branca. A sua análise é difícil, fruto das alterações que seguramente sofreu no Século XX, com uso de materiais recentes que terão desvirtuado o prédio que aqui existiu anteriormente. No rés-do-chão observa-se (da esquerda para a direita) uma porta com uma folha e cantaria em pedra. Seguem-se duas janelas de duas folhas, que partilham a mesma cantaria. No fim da fachada foi ainda aberta uma janela de uma folha com dimensões muito mais reduzidas que as anteriores. O piso seguinte utiliza o mesmo esquema de abertura de vãos, com excepção do 1º piso onde existe uma janela que foi tapada com tijolo de vidro e no piso superior foi acrescentada uma varanda com guarda metálica, a imitar as mais antigas, muito típicas na Alta novecentista. Assim temos como aberturas simétricas: 4 janelas de duas folhas (cantaria em pedra), sendo que a última tem as mesmas dimensões da que lhe

corresponde no rés-do-chão. Todas elas são cobertas por estores de correr em plástico.

A varanda e as janelas ostentam alguns vasos com plantas bem cuidadas, presos por grampos de ferro, o que ameniza o aspecto geral da fachada.

A separar o beirado da fachada observa-se um lintel muito simples.

A caleira não é visível e o tubo de queda é em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Guilherme Moreira, nº10
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação
● Função Actual → Habitação
● Enquadramento → Por deliberação da Câmara de 22 de Fevereiro de 1923, foi atribuída à artéria que vai da Rua José Falcão à Rua da Ilha, o nome de Rua Guilherme Moreira, para homenagear o ilustre jurista e antigo reitor da Universidade de Coimbra. Articula-se a poente com as escadas que ligam aos Palácios Confusos, tendo a nascente a Porta de Minerva, logo seguida de um pequeno acesso ao estacionamento da Universidade. Foi conhecida por outras denominações: Rua da Pedreira (por aí se encontrar a nova pedreira da cidade) e mais tarde Rua dos Grilos em homenagem aos frades eremitas descalços, que aí tinham o seu colégio.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com dois pisos. Tem como principais motivos de interesse o ritmo imprimido pelas janelas. Revela alguma antiguidade, mas pelos elementos que apresenta parece ter sofrido uma intervenção de fundo já no século passado, que no entanto não lhe alterou muito a estrutura original.
● Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Séc. XIX/XX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → Este imóvel vale pelo seu conjunto, simples, mas harmonioso, sem grandes elementos dissonantes. No rés-do-chão abre (da esquerda para a direita) com uma janela de duas folhas, com bandeira fixa. A cantaria e o parapeito são em pedra. De seguida surge a porta, muito simples, de uma folha com cantaria pétreas. Os andares seguintes seguem o mesmo esquema: duas janelas de duas folhas com cantarias pétreas. Em todas elas há suportes móveis em metal para vasos. Como as plantas estão cuidadas imprimem, juntamente com a simetria das janelas, um ritmo muito interessante à fachada. Sensivelmente ao nível do 1º andar observa-se um candeeiro em ferro (alteração da iluminação pública realizada na década de 1990), de formato piramidal invertido, típico da zona da Alta. No topo o telhado não é visível da rua pois tem um lintel que o tapa visualmente.

A caleira é em metal e o tubo de queda está embutido na parede, logo não é possível determinar a sua tipologia.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Guilherme Moreira, nº12 a 16
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habituação
• Função Actual → Sociedade Filantrópica/ Serviços Sociais da Universidade.
• Enquadramento → Por deliberação da Câmara de 22 de Fevereiro de 1923, foi atribuída à artéria que vai da Rua José Falcão à Rua da Ilha, o nome de Rua Guilherme Moreira, para homenagear o ilustre jurista e antigo reitor da Universidade de Coimbra. Articula-se a poente com as escadas que ligam aos Palácios Confusos, tendo a nascente a Porta de Minerva, logo seguida de um pequeno acesso ao estacionamento da Universidade. Foi conhecida por outras denominações: Rua da Pedreira (por aí se encontrar a nova pedreira da cidade) e mais tarde Rua dos Grilos em homenagem aos frades eremitas descalços, que aí tinham o seu colégio.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com três pisos. A sua monumentalidade e dimensões sugerem estarmos perante um pequeno palacete, que mantém ainda algumas características oitocentistas, no entanto, as obras de remodelação e adaptação a serviços roubaram-lhe algum brilhantismo que possivelmente ostentou no passado. São ainda de destacar as bonitas guardas metálicas, típicas da chamada “arquitectura do ferro” e que foram muito usadas na arquitectura de transição do século XIX para o XX. Neste caso em particular são em ferro forjado, muito bem trabalhadas, o que confere à fachada uma beleza impar.
• Estado de Conservação → Bom

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Séc. XVIII/XIX/XX.
• Síntese Histórica → -----

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O imóvel, com características de antigo palacete, abre – no rés-do-chão – com uma porta larga (antiga garagem, arrumos, entrada dos coches), de duas folhas. A cantaria, em pedra, apresenta-se em bom estado e sem decoração. Segue, na descrição, uma janela de duas folhas. Este vão é seguramente posterior à construção original – foi uma necessidade decorrente do novo uso que deram a este espaço. Depois abre-se aquela que seria a porta principal. É em duas folhas. Esta porta dá acesso a uma escadaria monumental. Seguem-se-lhe duas janelas de duas folhas, com as

mesmas dimensões.

O piso seguinte é rasgado por cinco vãos, todos de duas folhas, com gradeamento metálico, em ferro forjado. O vão que fica por cima da porta principal foi transformado em varanda, o que imprime à fachada um ritmo muito interessante.

No último piso temos o mesmo esquema, com excepção da varanda. No seu lugar foi aberta uma janela igual às demais aqui descritas.

A fachada é dividida geometricamente por um lintel, pintado de outra cor, para ficar em destaque. Este pormenor confere à fachada um ritmo e beleza muito interessantes.

O imóvel tem cave. Sabemos este facto pela existência de dois janelos rectangulares guarnecidos com grade em ferro forjado. Tem decorações geométricas. Este espaço, destaca-se na fachada por serem as paredes guarnecidas a pedra.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006